



Trabalho de Conclusão do Curso de Educação Física

Bacharelado



ESPECIALIZAÇÃO PRECOCE NO FUTEBOL

Mateus Lima de Carvalho¹

Orientador: Dr. Rafael Felipe de Moraes^{**}

Resumo – Estudo sobre a especialização precoce com foco em analisar os impactos da especialização precoce no futebol identificando como essa prática interfere no desenvolvimento físico, motor, emocional e social de jovens. A busca por rendimento imediato e a profissionalização antecipada geram questionamentos sobre os benefícios e risco desse processo formativo na base esportiva. **Objetivo:** Analisar os fatores associados à especialização precoce no futebol, buscando compreender como esse fenômeno influencia o desenvolvimento de jovens atletas, além de discutir os riscos e desfechos envolvidos nesse processo. **Método:** O estudo foi realizado por meio de pesquisa indireta, com delineamento bibliográfico, tendo o objetivo de encontrar na literatura estudos que tratassem sobre a especialização precoce no futebol. Para a realização deste estudo foram utilizados artigos científicos, buscados nas bases de dados da Scientific *Electronic Library Online* (SciELO) e Portal de periódicos da CAPES. **Resultados:** Foram avaliados 29 estudos pelo título, dos quais 5 foram examinados pelo resumo, 5 lidos na íntegra e os 5 selecionados para análise. A literatura encontrada aponta que a especialização precoce está relacionada a alto nível de estresse, aumento de lesões, abandono da prática esportiva, prejuízo no desenvolvimento motor e impacto psíquico. **Conclusões:** É urgente repensar os modelos de formação esportiva no futebol, valorizando uma abordagem mais humanizada, ética e pedagógica, que respeite o tempo de desenvolvimento e promova a participação no futebol de forma prazerosa e segura.

Palavras chaves: : Futebol; especialização precoce.

Abstract – Study on early specialization focused on analyzing the impacts of early specialization in soccer, identifying how this practice interferes in the physical, motor, emotional and social development of young people. The search for immediate performance and early professionalization raise questions about the benefits and risks of this formative process in the sports base. **Objective:** To analyze the factors associated with early specialization in soccer, seeking to understand how this phenomenon influences the development of young athletes, in addition to discussing the risks and outcomes involved in this process. **Method:** The study was carried out through indirect research, with a bibliographic design, with the objective of finding studies in the literature that dealt with early specialization in soccer. To carry out this study, scientific articles were used, searched in the databases of the Scientific Electronic Library Online (SciELO) and CAPES Journal Portal. **Results:** 29 studies were evaluated by title, of which 5 were examined by abstract, 5 were read in full and the 5 selected for analysis. The literature found indicates that early specialization is related to high levels of stress, increased injuries, abandonment of sports practice, impaired motor development and psychological impact. **Conclusions:** It is urgent to rethink the models of sports training in football, valuing a more humanized, ethical and pedagogical approach, which respects the development time and promotes participation in football in a pleasant and safe way.

Key words: Football; early specialization.

Submissão: xx/xx/2022

Aprovação: xx/xx/2025

¹Discente do curso de Bacharelado em Educação Física da Pontifícia Universidade Católica de Goiás

^{**}Docente do curso de Bacharelado em Educação Física da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Mestre e Doutor em Ciências da Saúde (rafaelmoraes@pucgoias.edu.br)

1 INTRODUÇÃO

O futebol é uma modalidade esportiva considerada por muitos a paixão nacional e, sem dúvida, a mais popular do mundo (Giulianotti, 2012). Suas raízes podem ser traçadas até civilizações antigas, com práticas semelhantes ocorrendo em países como China e Japão, até chegar a Londres, no século XVII, onde o jogo ganhou forma e regras definidas (Facchini, 2020). Essa evolução histórica revela não apenas o caráter universal do futebol, mas também sua capacidade de adaptação às diferentes culturas.

No Brasil, a chegada do futebol se deu por meio de Charles Miller, um brasileiro que trouxe consigo não apenas o conhecimento do jogo, mas também alguns equipamentos e um conjunto de regras. Reconhecido como o pai do futebol brasileiro, Miller desempenhou um papel crucial no desenvolvimento dessa prática no país. Além disso, relatos da década de 186, antes da chegada do Charles Meller ao Brasil documentam as primeiras partidas entre marinheiros e estrangeiros, evidenciando o início de uma relação que se tornaria emblemática para a identidade nacional, porém, só foi oficializado o futebol quando chales Meller chegou no brasil (Magalhães, 2010).

Com o passar do tempo, o futebol tornou-se parte integrante da vida da maioria dos brasileiros. O Brasil é frequentemente chamado de país do futebol, um título que reflete tanto sua paixão pelo esporte quanto seu sucesso internacional. A conquista de cinco Copas do Mundo (1958, 1962, 1970, 1994 e 2002) consolidou essa reputação e contribuiu significativamente para a popularização do jogo entre as diversas camadas sociais (Rondinelli, 2010).

Entretanto, além das vitórias em campo, outros fatores também contribuíram para a ascensão do futebol no Brasil. De acordo com Franco (2023), aspectos econômicos, políticos e culturais desempenham um papel fundamental nessa dinâmica. A presença dos grandes clubes tradicionais, por sua vez, não apenas alimenta rivalidades locais, mas também serve como um trampolim para oportunidades sociais e financeiras.

Nesse contexto, a carreira esportiva passou a ser o sonho de milhares de jovens brasileiros, que acreditam que o futebol pode proporcionar uma vida financeira de sucesso. Esse imaginário, notoriamente influenciado pela mídia, é reforçado a todo

momento com a exaltação de atletas consagrados, apresentados como heróis nacionais. Assim, crianças e adolescentes crescem alimentando a crença na possibilidade de mobilidade social e econômica através do futebol (Melo et al., 2016).

No entanto, apesar das oportunidades, diversos fatores podem dificultar a realização desse sonho. Para Júnior e Silva (2018), a grande concorrência entre jovens atletas na disputa por vagas nas categorias de base é um dos principais obstáculos para uma transição bem-sucedida ao futebol profissional. Além disso, durante esse período na base, muitos jovens são submetidos à especialização precoce, com carga horária excessiva de treinos e uma quantidade elevada de jogos. Tal prática é, em parte, justificada pelo crescimento do mercado esportivo e pela busca por recompensas financeiras, tanto individuais quanto coletivas em competições (Paixão, 2022).

Dessa maneira, compreender os fatores que influenciam essa transição é essencial para entender as complexidades do futebol no Brasil e seu impacto na formação da identidade nacional. Exemplo recente dessa especialização precoce é o jovem atleta Endrick Felipe Moraes de Sousa, que assinou contrato profissional aos 16 anos, evidenciando a tendência de ingresso antecipado no esporte de alto rendimento (CNN, 2022). Dessa forma questiona-se, quais os impactos desta precocidade nesses indivíduos, para tanto levantou-se a seguinte questão: Quais os riscos e desfechos da especialização precoce no futebol?

Portanto, o objetivo do presente estudo é analisar os fatores associados à especialização precoce no futebol, buscando compreender como esse fenômeno influencia o desenvolvimento de jovens atletas, seus pontos positivos e negativos, além de discutir os riscos e desfechos envolvidos nesse processo.

3 METODOLOGIA

3.1 Linha e tipo de pesquisa

O presente estudo se enquadra na Linha de Pesquisa em Ciências do Esporte e Saúde. Preconiza que os objetos de estudos configurar-se-ão em temáticas relacionadas com o treinamento corporal e as suas diferentes possibilidades, sobretudo, o esporte, a relação com a saúde, o desenvolvimento do *fitness* e *wellness*, as atividades relacionadas aos diferentes grupos pessoas com deficiência, assim

como, o desenvolvimento motor nas diversas faixas etárias e as influências biopsicossociais sobre as pessoas que não praticam exercícios.

O estudo foi realizado por meio de pesquisa indireta, com delineamento bibliográfico, tendo o objetivo de encontrar na literatura estudos que tratem sobre a especialização precoce no futebol.

De acordo com Zanella (2006, p. 36) indireto é o método que se assegura em artigos, livros e documentos de estudos de terceiros, sendo “uso exclusivo de fontes bibliográficas.

3.2 Procedimentos e técnicas

Para a realização deste estudo foram utilizados artigos científicos, buscados nas bases de dados da *Scientific Electronic Library Online (SciELO)* e Portal de periódicos da CAPES.

Foram utilizadas nos ambientes virtuais as palavras-chave, atletas praticantes, futebol, especialização precoce. Nessa etapa da pesquisa foi utilizada a estratégia PICo, que é uma forma de organizar as palavras-chave para contemplar maiores materiais da literatura (Quadro 1).

Quadro 1 – Estratégia PICo utilizada na base de dados da SciELO e Capes Acadêmico.

P=Paciente, População	I = Interesse	Co = Contexto
Atletas Praticantes	Futebol	Especialização Precoce

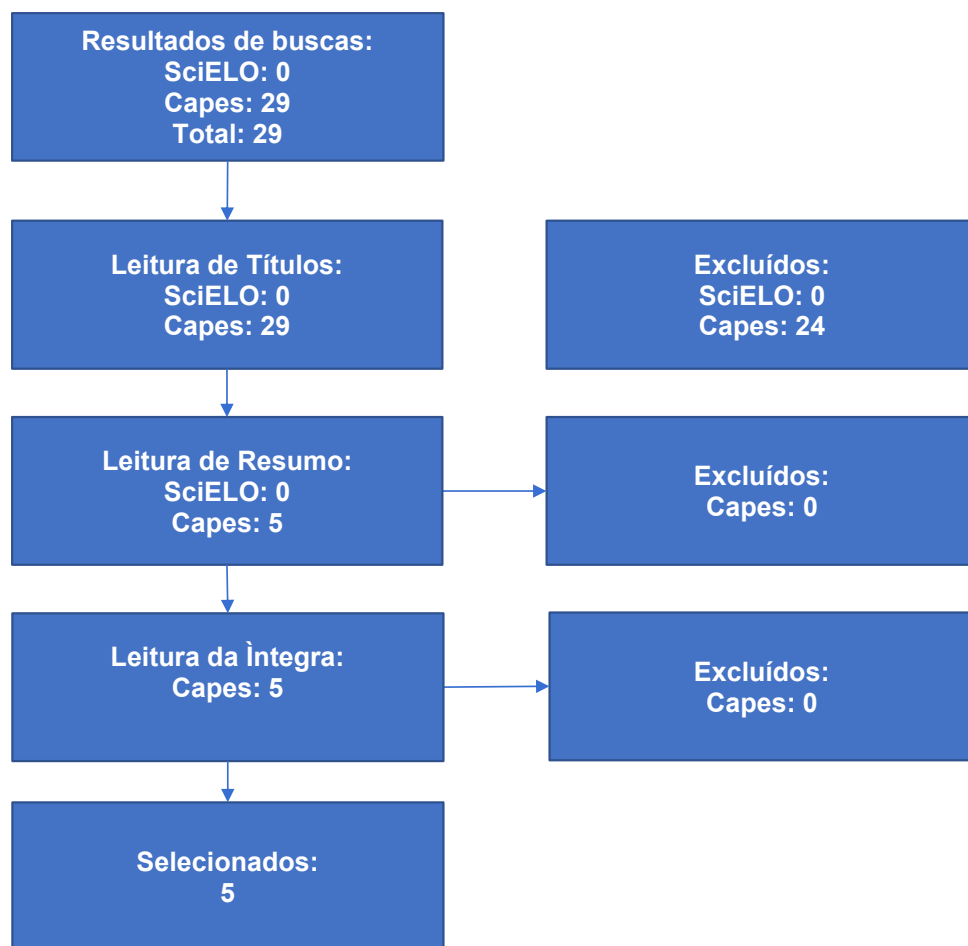
3.3 Formas de análise

Os materiais selecionados estão no idioma português, e os critérios de elegibilidade implicam em: estudos com data de publicação entre 2012 e 2025, sendo

artigos originais e estudos de revisão que tratassem da especialização precoce no futebol.

Foi realizada uma análise crítica reflexiva, na qual no primeiro instante contemplou a leitura dos títulos, seguida da leitura dos resumos e por último uma leitura na íntegra. Após cada etapa, as produções que não apresentaram essa relação, foram descartadas. Ao final da análise foram selecionados 5 artigos dentro dos critérios pré-estabelecidos, conforme pode ser observado no fluxograma a seguir.

Figura 1 – Fluxograma do processo de seleção dos estudos



Fonte: Próprio autor (2025).

4 RESULTADOS

A partir dos critérios previstos na metodologia do presente estudo, não foram encontrados estudos no SciELO e 29 artigos na base Capes. Todos os 29 artigos passaram pela primeira etapa de leitura dos títulos e após esse processo, 5 foram

selecionados para a leitura do resumo. Destes nenhum foi excluído após a leitura do resumo, e leitura na íntegra. O quadro analítico demonstra os principais objetivos, metodologias, resultados e conclusões dos artigos selecionados (Quadro 02).

Quadro 02 – Descrição sintética dos estudos incluídos na análise.

Autor/ano	Objetivo	Método	Resultados	Conclusão
Fechio <i>et al.</i> (2011)	Verificar o nível de estresse em crianças em processo de especialização esportiva.	Fizeram parte desta pesquisa 35 crianças de 8 a 11 anos ($X = 9,09$ anos $\pm 1,09$), de ambos os sexos, envolvidas em um programa de treinamento especializado nas modalidades de Ginástica Artística (14 meninas e 4 meninos) e de Futebol de Salão (17 meninos).	O estudo avaliou 35 crianças de 8 a 11 anos que praticavam Ginástica Artística ou Futebol de Salão em regime de treinamento especializado. Aplicando a Escala de Estresse Infantil (Lipp & Lucarelli, 1998), foi identificado que 20% das crianças apresentaram sinais significativos de estresse. A maioria dos casos de estresse (17,14% da amostra) ocorreu entre os praticantes de Futebol de Salão, enquanto apenas 2,86% foram encontrados entre os praticantes de Ginástica Artística.	O estudo concluiu que a simples participação em esportes organizados não é, por si só, a responsável pelos danos psicológicos observados nas crianças. O estresse infantil parece ser mais influenciado pelo contexto em que o esporte é praticado, especialmente pela pressão dos pais, a alta cobrança por resultados e a abordagem crítica dos treinamentos. Assim, a especialização esportiva precoce e o estresse infantil são temas que requerem maiores investigações, uma vez que a maturação emocional e cognitiva das crianças muitas vezes não é respeitada nos programas de treinamento intensivo.
Santos <i>et al.</i> (2012)	Verificar a intensidade e direcionalidade das situações geradoras de estresse para atletas da base do futebol em diferentes estágios de maturacionais.	Estudo transversal e descritivo, participaram 18 atletas, do sexo masculino, com idade média de 16,6 ($\pm 0,5$) anos. Para a coleta de dados foi utilizado o Inventário dos Fatores de Stress no Futebol (ISF) e a avaliação do estágio maturacional através da idade esquelética.	Os resultados dos índices de direcionalidade e intensidade da percepção dos fatores geradores de estresse evidenciaram que não houve diferença significativa entre os grupos de diferentes níveis maturacionais. Entretanto, entre os fatores geradores de estresse, foi verificada diferença significativa entre os grupos.	O estudo destaca que identificar os fatores de estresse no futebol é essencial para melhorar o desempenho dos atletas. Com essa consciência, podem desenvolver estratégias para lidar melhor com o estresse, o que ajuda a enfrentar as pressões e incertezas do esporte de alto rendimento e ainda reduz o risco de abandono precoce da

Autor/ano	Objetivo	Método	Resultados	Conclusão
				carreira esportiva.
Milistetd <i>et al.</i> (2014)	Analisar a organização de competições em federações esportivas de diferentes modalidades.	Esta pesquisa caracteriza-se como um estudo exploratório de análise documental, que usa os regulamentos oferecidos pelas Federações Esportivas para verificar a organização competitiva de menores. A opção pela análise de federações do Paraná foi intencional, pela disponibilidade de materiais nas federações estaduais e pelo centro de investigação ser localizado em uma universidade pública do mesmo estado. Os documentos analisados foram: regulamentos, livros, livretos e cartilhas, disponíveis em 2011 no site de 14 federações esportivas. Entre estas, cinco eram de modalidades coletivas (basquetebol, futebol, futsal, handebol e voleibol) e nove, individuais (atletismo, ginástica artística, ginástica rítmica, judô, caratê, natação, tae-kwon-do, tênis e tênis de mesa).	Os resultados encontrados apontam que o início das competições oficiais em todas as modalidades esportivas, com exceção do atletismo e da natação, ocorre antes dos 10 anos de idade. Com relação às modificações estruturais, a federação de futebol é a que menos propõe mudanças, alterando apenas o seu tempo de jogo. As federações de basquetebol, handebol e ginástica estabelecem o maior número de mudanças estruturais, respeitando as particularidades do público infantojuvenil.	As alterações apresentadas pelas federações paranaenses revelam clara preocupação com adaptações para o melhor aproveitamento da prática esportiva pelos jogadores, respeitando pressupostos pedagógicos da formação esportiva a longo prazo. No entanto, o início do envolvimento competitivo parece ocorrer antes das idades recomendadas pela literatura especializada, favorecendo o surgimento de um quadro de especialização esportiva precoce destes jovens atletas.
Tobias <i>et al.</i> (2016)	identificar os fatores que levam crianças e adolescentes à desistência	Participaram do estudo 41 crianças e adolescentes entre 08 aos 13 anos, que abandonaram a prática	Os resultados apontaram que 41% abandonaram por vontade ou necessidade de fazer outras atividades e 21%	Conclui-se que é necessária maior interação entre o aluno/atleta, pais, treinadores, pois os principais motivos que

Autor/ano	Objetivo	Método	Resultados	Conclusão
	da prática do futsal em uma escolinha do município de Jataizinho-PR	do futsal durante o ano de 2013. O método utilizado foi a pesquisa de campo qualitativo descritiva, a partir do Inventário dos fatores de abandono com 26 questões fechadas. Para análise dos dados, utilizou-se a contagem, a estatística descritiva percentual, média e desvio padrão.	por não ser tão bom como gostaria.	levaram à desistência precoce estão ligados a essa falta de interação e motivação entre eles. É importante ressaltar que os professores devem olhar para a iniciação com muita responsabilidade e dedicação, comprometendo-se com o processo de ensino-aprendizagem de forma coerente e sensível
Paixão. (2022)	Analisar os procedimentos e as estratégias metodológicas adotadas por instrutores de futebol em escolinhas de iniciação esportiva, localizadas nas cidades de Viçosa e Teixeiras, Minas Gerais (MG).	A partir de uma pesquisa qualitativa em que foram empregadas entrevistas semiestruturadas e observações sistemáticas das sessões de treinamento de 05 (cinco) instrutores.	Foi possível depreender ações voltadas ao treinamento especializado e precoce com vistas à participação dos alunos em competições e torneios na localidade e em outros estados na modalidade futebol. No trabalho desenvolvido com alunos que se encontravam nas categorias sub-09 e sub-11, a ênfase é a descoberta de novos talentos por meio da especialização dos gestos motores e, nos períodos em que antecedem os torneios e competições, esse processo torna-se ainda mais exacerbado.	Conclui-se que o cenário observado, nessas escolinhas, dista das bases científico-metodológicas advindas das inúmeras pesquisas na área da iniciação esportiva como, por exemplo, a Pedagogia do Esporte, que denunciam os malefícios da especialização precoce e apontam novas perspectivas de trabalho.

Fonte: Próprio autor (2025)

5 DISCUSSÃO

A especialização precoce no futebol emerge como um fenômeno de grande complexidade, envolvendo múltiplos fatores que impactam de maneira profunda o desenvolvimento físico, psicológico, educacional e social dos jovens atletas.

Portanto o estudo de Fecchio et al. (2011) mostrou que cerca de 20% das crianças que participam de treinamentos especializados apresentam níveis elevados de estresse. Esse dado, por si só, já levanta um alerta: o ambiente esportivo, que deveria ser um espaço de lazer e crescimento, pode acabar se transformando em um espaço de cobrança e sofrimento emocional. Cerqueira et al. (2024) também chamam atenção para isso, destacando que desconsiderar os estágios de desenvolvimento motor e emocional dos jovens pode gerar ansiedade, lesões e até o abandono da prática esportiva. Fica evidente que a especialização mal conduzida pode afetar diretamente a saúde física e mental do jovem atleta.

Quando o foco está desde cedo em uma única modalidade, o desenvolvimento motor se torna restrito. Vilanova et al. (2019) alertam que essa especialização precoce compromete a aquisição de um repertório amplo de habilidades, dificultando a construção de uma base motora versátil e adaptativa. Essa perspectiva é compartilhada pelo Comitê Olímpico do Brasil (COB, 2023), que recomenda que, nas fases iniciais, a prioridade seja dada à experimentação motora diversa e prazerosa.

De acordo com Gallahue e Ozmun (2005), o desenvolvimento motor acontece por fases, e a última delas é chamada de utilização permanente, que só começa por volta dos 14 anos. Essa fase é quando a pessoa já pode usar melhor as habilidades motoras que aprendeu durante a infância. Por isso, quando a criança é levada a se especializar em um esporte antes dessa idade ela pode acabar pulando etapas importantes do desenvolvimento. Isso pode atrapalhar no futuro, já que ela não teve tempo de desenvolver bem todas as habilidades básicas. Então, especializar muito cedo não é o mais indicado, pois pode causar prejuízos no crescimento motor dessas crianças

A pressão externa também é um fator relevante e preocupante. Treinadores, familiares e o próprio sistema competitivo muitas vezes cobram resultados antes da hora. Santos et al. (2012) observam que essa pressão vem de diversos lados como enfrentar adversários mais desenvolvidos, lidar com diferenças de maturação

biológica e buscar resultados imediatos aumenta o estresse. Silva et al. (2011) destacam que muitos clubes ainda priorizam o desempenho e a seleção precoce, deixando de lado uma formação mais completa e humanizada. Nessa linha, Severino et al. (2014) alertam que a falta de clareza sobre o que é iniciação e o que é especialização dificulta o trabalho pedagógico e abre espaço para práticas voltadas exclusivamente à competição. Esses fatores combinados transformam o ambiente esportivo em um espaço de tensão, comprometendo a formação integral do jovem atleta.

Essa lógica também aparece nas escolinhas de futebol. Apesar do discurso de que o jogo deve ser lúdico e prazeroso, na prática o que se vê são treinos com foco em resultados desde cedo. Paixão (2022), por exemplo, identificou que muitas instituições colocam a competição acima dos aspectos educativos e socioemocionais. Como consequência, Tobias et al. (2016) identificaram que a perda do prazer pelo esporte, os conflitos interpessoais e a pressão excessiva são fatores determinantes para o abandono precoce da prática esportiva, um desfecho que contradiz os princípios educativos que deveriam encaminhar essas instituições.

Além das consequências emocionais, os riscos físicos também são evidentes. Segundo Nascimento e Fernandes (2023), a repetição precoce de gestos técnicos e a intensidade dos treinos aumentam as chances de lesões por sobrecarga e até de exaustão física. Isso pode levar ao chamado *burnout* esportivo, um quadro preocupante que muitas vezes resulta no afastamento definitivo da atividade física. O Ministério da Saúde (2021), inclusive, orienta que, na infância, é importante a prática de diferentes atividades para garantir um desenvolvimento saudável e reduzir riscos. Além disso, o desenvolvimento físico de crianças e adolescentes é marcado por ritmos distintos e períodos sensíveis. Exigir cargas elevadas de treino nesse momento pode comprometer não apenas o rendimento futuro, mas a própria saúde dos jovens.

As competições organizadas para crianças também merecem atenção. Milistetd et al. (2014) apontam que muitas federações promovem campeonatos antes dos 10 anos, sem adaptações adequadas à faixa etária. Fernandes et al. (2013) criticam essa lógica de antecipação do alto rendimento, que vai na contramão de um desenvolvimento mais saudável e prazeroso. É fundamental, portanto, que federações e entidades esportivas assumam a responsabilidade de garantir práticas adequadas à idade e ao desenvolvimento dos participantes, promovendo uma cultura esportiva mais inclusiva e pedagógica.

Outro aspecto crítico é a forma como os clubes lidam com os jovens atletas. Nascimento e Barbosa (2013) comentam que muitos garotos são tratados como produtos se não rendem como esperado, são descartados. Essa visão mercantilizada do futebol também é analisada por Paoli, Silva e Soares (2008), que afirmam que o esporte tem se tornado um negócio voltado ao entretenimento, deixando a formação humana em segundo plano. Essa lógica de mercado transforma crianças em promessas a serem exploradas, ignorando sua condição de sujeitos em desenvolvimento e reduzindo o esporte a uma vitrine de resultados. Isso tudo cria um ambiente instável e muitas vezes emocionalmente desgastante para quem ainda está em fase de crescimento.

Situações como essas mostram que a especialização precoce não é uma exceção, mas já se manifesta em idades extremamente tenras. Reis e Silva (2012) observaram que crianças muito pequenas, inclusive nas categorias na faixa etária de até sete anos, já estão submetidas a rotinas de treino voltadas ao rendimento, com cargas de trabalho inadequadas para suas idades. Essa antecipação, além de aumentar os riscos físicos, também contribui para a frustração quando os resultados não vêm, o que afasta o jovem do esporte. Esses dados revelam a urgência de rever o modelo atual de iniciação esportiva.

Diante de todos esses aspectos, torna-se necessário repensar o modelo de formação esportiva de base no Brasil. Embora a especialização precoce possa gerar resultados imediatos, os riscos físicos, emocionais e sociais são significativos quando se negligenciam as necessidades reais da infância. Um caminho mais saudável exige respeitar a individualidade, garantir vivências esportivas diversificadas e construir um processo formativo que priorize o desenvolvimento humano integral.

6 CONCLUSÃO

O presente estudo teve como objetivo analisar os fatores associados à especialização precoce no futebol, buscando compreender seus impactos no desenvolvimento de jovens atletas. A partir da revisão bibliográfica, constatou-se que, embora a especialização precoce possa, em alguns casos, gerar evolução em curto prazo, ela também está associada a diversos riscos físicos, emocionais e sociais.

A especialização precoce, evidencia uma crescente antecipação das exigências competitivas. Essa prática, motivada por interesses econômicos e pela busca por resultados imediatos, ignora, muitas vezes, os princípios pedagógicos e

científicos da formação esportiva adequada, gerando consequências como estresse, lesões, desmotivação e abandono precoce da prática esportiva.

A presente investigação reforça que a especialização esportiva no futebol, quando precoce, tende a comprometer o desenvolvimento integral dos jovens atletas. Os achados do presente estudo sugerem que a pressão por rendimento, a carga excessiva de treinos e a negligência aos aspectos lúdicos e educacionais são fatores prejudiciais que desafiam os fundamentos da iniciação esportiva saudável.

Diferentes evidências científicas sobre essa área temática contribuem para a compreensão crítica do fenômeno, oferecendo novas perspectivas para que profissionais da área possam se apropriar e refletir sobre as práticas.

No entanto, uma limitação do estudo é o número reduzido de artigos selecionados, o que indica a necessidade de mais pesquisas nacionais sobre o tema, especialmente estudos de campo que investiguem a percepção de atletas, treinadores e familiares sobre a especialização precoce.

Dessa forma, conclui-se que é relevante repensar os modelos de formação esportiva no futebol infantil, evitando a precocidade da especialização, valorizando uma abordagem mais humanizada, ética e pedagógica, que respeite o tempo de desenvolvimento de cada criança e promova a permanência no esporte de forma prazerosa e segura.

REFERÊNCIAS

- CERQUEIRA, H. S. C.; SHINTANI, C.; CARVALHO, F.; CORRÊA JUNIOR, M. Especialização esportiva precoce: considerações e reflexões sobre o tema. *Lecturas: Educación Física y Deportes*, Buenos Aires, ano 29, n. 312, p. 119–130, 2024. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efdeportes/index.php/EFDeportes/article/view/7261>. Acesso em: 13 maio 2025.
- CNN BRASIL. Em aniversário de 16 anos, Endrick assina contrato com Palmeiras nesta quinta. São Paulo: CNN Brasil, 21 jul. 2022. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/esportes/futebol/palmeiras/em-aniversario-de-16-anos-endrick-assina-contrato-com-palmeiras-nesta-quinta/>. Acesso em: 13 maio 2025.

COMITÊ OLÍMPICO DO BRASIL. Modelo de desenvolvimento esportivo do Comitê Olímpico do Brasil. Rio de Janeiro: COB, 2023. p. 34-49. Disponível em: https://admin.cob.org.br/uploads/1706_84f2cef9cb_a120e9e36b.pdf. Acesso em: 13 maio 2025.

FECHIO, R. L. et al. Verificação do nível de estresse em crianças em processo de especialização esportiva precoce. EFDeportes.com, Buenos Aires, ano 16, n. 159, p. 61–66, ago. 2011. Disponível em: <http://www.efdeportes.com>. Acesso em: 13 maio 2025.

FERNANDES, R. A.; GRECO, P. J.; BÖHME, M. T. S. O processo de formação de atletas das categorias de base sob a ótica do rendimento esportivo. Interscience Place, v. 1, n. 25, p. 1–15, 2013.

FRANCO, G. História do futebol. Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/educacao-fisica/historia-do-futebol.htm>. Acesso em: 07 abr. 2025.

GALLAHUE, D.L; OZMUN, J.C. Compreendendo o desenvolvimento motor: Bebê, Criança, adolescente e adultos. 3ed., 2005.

GIULIANOTTI, R. Football. In: The Wiley-Blackwell Encyclopedia of Globalization. Chichester, UK: John Wiley & Sons, Ltd, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1002/9780470670590.wbeog213>. Acesso em: 15 set. 2022.

MACIEL JÚNIOR, M. L.; SILVA, M. A. “Quem não sonhou em ser um jogador de futebol?": reflexões sobre a idealização e as dificuldades de ser um futebolista profissional. Ludopédio, São Paulo, v. 107, n. 5, 2018.

MELO, L. B. S.; ROCHA, H. P. A.; SILVA, A. L. C.; SOARES, A. J. G. Jornada escolar versus tempo de treinamento: a profissionalização no futebol e a formação na escola básica. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v. 38, n. 4, p. 400–406, 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbce/v38n4/0101-3289-rbce-38-04-0400.pdf>. Acesso em: 05 abr. 2025.

MILISTETD, M. et al. Análise da estrutura das competições infantojuvenis e seus impactos na formação esportiva. EFDeportes.com, Buenos Aires, ano 19, n. 196, p. 672–677, set. 2014. Disponível em: <http://www.efdeportes.com>. Acesso em: 13 maio 2025.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (BRASIL). Guia de atividade física para a população brasileira. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2021. p. 16-21. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_atividade_fisica_populacao_brasileira.pdf. Acesso em: 13 maio 2025.

NASCIMENTO, A. M.; BARBOSA, T. P. O planejamento da carreira esportiva no futebol: desafios e contradições. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v. 35, n. 1, p. 109–123, 2013.

NASCIMENTO, K. M. L. do; FERNANDES, D. T. Especialização esportiva precoce e suas consequências negativas: uma revisão sistemática. *Corpoconsciência*, Cuiabá, v. 27, n. 1, p. 1–16, jan./abr. 2023. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/corpoconsciencia/article/view/14244>. Acesso em: 13 maio 2025.

PAIXÃO, M. C. Análise do processo ensino-aprendizagem do futebol em escolinhas de iniciação esportiva. *Revista Brasileira de Futsal e Futebol*, v. 11, n. 45, p. 71–81, 2022. Disponível em: <https://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/1123>. Acesso em: 13 maio 2025.

PAOLI, P. B.; SILVA, C. D.; SOARES, A. J. G. Tendência atual da detecção, seleção e formação de talentos no futebol brasileiro. *Revista Brasileira de Futebol*, v. 1, n. 2, p. 39–50, 2008. Disponível em: <https://rbf.ufv.br/index.php/RBFutebol/article/view/33>. Acesso em: 13 maio 2025.

PRONI, M.; SILVA, V. A. da (org.). *Futebol: práticas, arquivancadas e gramados*. São Paulo: Ludopédio, 2023. Disponível em: https://ludopedio.org.br/wp-content/uploads/102439_livro_futebol.pdf. Acesso em: 07 abr. 2025.

REIS, H. H. B.; SILVA, M. J. T. Treinamento precoce e rendimento esportivo: estudo em uma equipe sub-7 de futebol. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, v. 26, n. 4, p. 43–46, 2012.

RONDINELLI, P. “O que é que só o Brasil tem?": particularidades brasileiras na Copa do Mundo. *Brasil Escola*. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/curiosidades/curiosidades-brasil-copas-mundo.htm>. Acesso em: 07 abr. 2025.

SANTOS, D. A. et al. Intensidade e direcionalidade das situações geradoras de estresse para atletas da base do futebol em diferentes estágios de maturação biológica. *EFDeportes.com*, Buenos Aires, ano 16, n. 159, p. 209–214, ago. 2012. Disponível em: <http://www.efdeportes.com>. Acesso em: 13 maio 2025.

SEVERINO, R. C. et al. Iniciação e especialização esportiva precoce: uma revisão da literatura. *Revista Mineira de Educação Física*, v. 22, n. 2, p. 156–164, 2014.

SILVA, T. A.; SILVA, C. D.; PAOLI, P. B. Especialização no futebol: controvérsias entre as recomendações pedagógicas e as tendências atuais de seleção e formação de jogadores. *Revista Brasileira de Futsal e Futebol*, v. 3, n. 10, p. 54–62, 2011.

TOBIAS, M. et al. Fatores para desistência da prática do futsal. *Horizontes – Revista de Educação*, Dourados, MS, v. 2, n. 3, p. 182–188, jan./jun. 2014.

VILANOVA, R. F. et al. Especialização precoce e o nível de desenvolvimento motor de atletas mirins de futebol. *Revista Brasileira de Futsal e Futebol*, São Paulo, v. 11, n. 45, p. 462–471, 2019. Disponível em: <https://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/3791>. Acesso em: 13 maio 2025.

TODA MATÉRIA. História do futebol. Disponível em:
<https://www.todamateria.com.br/historia-do-futebol/>. Acesso em: 02 abr. 2025.

ZANELLA, Liane Carly Hermes et al. Metodologia da pesquisa. SEAD/UFSC, 2006.



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
ESCOLA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES E
HUMANIDADES
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

ATA DE APRESENTAÇÃO PÚBLICA DE TCC

Aos 6/11/2025 dias do mês de julho de 2025, em sessão pública na sala 310 do bloco "S" do Campus 2 na PUC Goiás, na presença da Banca Examinadora composta pelos professores:

Orientador(a): **RAFAEL FELIPE DE MORAES**

Parecerista: **MARCELO DE CASTRO SPADA RIBEIRO**

Convidado(a): **NEUSA MARIA SILVA FRAUSINO**

O(a) aluno(a): **MATEUS LIMA DE CARVALHO**

apresentou o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado:

ESPECIALIZAÇÃO PRECOCE NO FUTEBOL

como requisito curricular indispensável para a integralização do Curso de Educação Física.

Após apresentação, a Banca Examinadora deliberou e decidiu pela APROVAÇÃO do referido trabalho.

Lavraram a presente ata:

Orientador(a): Rafael Felipe de Moraes

Parecerista: Marcelo Spada

Convidado(a): Neusa Maria Silva Frausino



PONTIFÍCA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

Av. Universitária, 1959 - Setor Universitário
Cama Preta 86 - CEP 74505-910
Goiânia - Goiás - Brasil
Fone: (52) 3945 1821 / Fax: (52) 3945 1397
www.pucgoias.edu.br | prograd@pucgoias.edu.br

ANEXO 1

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE PUBLICAÇÃO DE PRODUÇÃO ACADÊMICA

Eu, **MATEUS LIMA DE CARVALHO** estudante do Curso de Educação Física, na qualidade de titular dos direitos autorais, em consonância com a Lei nº 9.610/98 (Lei dos Direitos do autor), autorizo a Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás) a disponibilizar o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado **ESPECIALIZAÇÃO PRECOCE NO FUTEBOL**, gratuitamente, sem ressarcimento dos direitos autorais, por 5 (cinco) anos, conforme permissões do documento, em meio eletrônico, na rede mundial de computadores, no formato especificado (Texto (PDF); Imagem (GIF ou JPEG); Som (WAVE, MPEG, AIFF, SND)*, Vídeo (MPEG, MOV, AVI, QT)*, outros, específicos da área; para fins de leitura e/ou impressão pela internet, a título de divulgação da produção científica gerada nos cursos de graduação da PUC Goiás.

Nome completo do autor: **MATEUS LIMA DE CARVALHO**

Assinatura do(s) autor(es): Mateus Lima de Carvalho

Nome completo do professor-orientador: **RAFAEL FELIPE DE MORAES**

Assinatura do professor-orientador: Rafael Felipe de Moraes

Goiânia, 10 de julho de 2025.